

(86) (69) (358) (213) (234) (190) 16 314

POLÍTICA

Extra-urnas

■ Antes de ir votar, o presidente Fernando Henrique Cardoso posou, na portaria do prédio onde mora em São Paulo, ao lado do governador Mário Covas (PSDB) e do candidato tucano à prefeitura, José Serra. Justificou ter anunciado o nome de seu candidato em São Paulo porque é eleitor da capital e porque Serra é um antigo colaborador. O presidente disse que durante a campanha não houve pressão ou uso da máquina administrativa do governo federal para apoiar qualquer candidato.

■ As eleições em Belo Horizonte foram acompanhadas por 19 observadores estrangeiros. Eles são integrantes de instituições internacionais e vieram conhecer o sistema brasileiro de voto eletrônico. Em Minas, a votação eletrônica aconteceu também em Contagem e Juiz de Fora, com um total de cerca

de três mil seções. Em 30 seções as urnas eletrônicas apresentaram falhas e a votação foi feita pelo processo convencional.

■ O Tribunal Superior Eleitoral julgou, desde o começo do ano, 1.535 processos relativos às eleições. Estão pendentes 1.081 processos na Procuradoria Geral Eleitoral, onde esses processos passam antes de chegar para exame do TSE. Além disso, existem 343 processos nos gabinetes dos ministros. Somente anteontem foram julgados 90 processos e, na terça-feira, outros 120.

■ O governador do Ceará, Tasso Jereissati, lançou o nome do ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes, como candidato a governador em 1998, após votar na 85ª seção, no colégio Odilon Braveza, no bairro Aldeota, em Fortaleza. Segundo ele, o PSDB e os partidos coligados vão eleger 80% dos prefeitos do Ceará. No País, "o PSDB será o partido que mais vai crescer", previu.

■ O ex-governador Leonel Brizola (PDT) acordou cedo para votar. Por volta das 8h45m, ele chegou à 18ª zona eleitoral, na escola municipal



O presidente Fernando Henrique (foto) foi votar às 14h na Escola Estadual Alberto Levy, no bairro de Indianópolis em São Paulo, onde recebeu aplausos de eleitores e distribuiu autógrafos. Na sala de votação, ficou constrangido ao ser abordado por um delegado do PPB, que queria tirar uma foto ao seu lado. O retrato foi feito por um dos mesários. O senador Romeu Tuma (PSL-SP), que não vota na mesma seção eleitoral, e o ministro da Cultura Francisco Weffort, acompanharam Fernando Henrique.

Penedo, em Copacabana, e não demorou mais que 30 segundos para confirmar seu voto na urna da seção 131. "Agora as flechas estão lançadas, vamos deixar que as urnas falem", filosofou.

■ O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que votou em São Bernardo do Campo, cobrou do governador Mário Covas o apoio do PSDB ao seu partido no segundo turno. Lula lembrou que seu partido apoiou o PSDB nas eleições para governador do estado em 94. Mantendo a tradição de abrir seu voto para a imprensa, Lula fez questão de mostrar aos jornalistas que estava votando em sua filha, Lurian Lula Cordeiro, para vereadora. Apesar de ter afirmado que não apoiaria as pretensões da filha de ingressar na política, o ato dele confirma que nessas horas até o coração dos mais duros sindicalistas não resiste à natureza.

■ O voto dos sem-terra vai decidir as eleições nos três principais municípios do Pontal do Paranapanema. "Já colocamos a reforma agrá-

ria para a sociedade, quebrando os 100 anos de domínio do latifúndio. Agora precisamos fazer uma frente de esquerda para tocar uma reforma política", afirmou hoje o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) na região, José Rainha Junior, transformado no eleitor mais importante deste pleito.

■ Os 3 mil índios caiapós, que vivem na reserva Menkragnoti, no Sul do Pará, numa área de 4,9 milhões, distribuídos em várias aldeias, decidiram boicotar as eleições municipais deste ano, embora estejam aptos a votar. Só em Redenção, 1,2 mil indígenas-eleitores não compareceram às urnas e as principais lideranças, como Tote-i, Xube-i e Paulinho Paiacan, não se empenharam em deslocar a comunidade para a cidade, alegando dificuldades financeiras. Também não foram instaladas seções eleitorais na aldeia Aukre, dirigida por Paiacan, que é a mais próxima de Redenção.

■ O ex-presidente Itamar Franco votou ontem em Juiz de Fora no candidato do PMDB, Tarcísio Delgado, como ele próprio teve de sair da seção eleitoral, que fica em frente a sua casa, no centro da cidade. Ele saiu do prédio onde mora, na Avenida Rio Branco, aguardado por dezenas de pessoas, que gritavam pelo seu nome e o aclamavam como candidato a presidente da República. O ex-presidente não quis declarar em quem votou para vereador. "Este é segredo", brincou.

■ O TRE decidiu reconsiderar a medida cautelar que suspendeu a programação da Rede Bandeirantes de Televisão por 24 horas. Os juizes reduziram a pena para 3 horas e a emissora pôde voltar a transmitir normalmente sua programação às 20h35. A determinação foi cumprida a partir das 17h35. O presidente da Bandeirantes, João Saad, e o diretor de Jornalismo, Fernando Mitre, foram pessoalmente ao TRE solicitar a redução da penalidade. "Houve um problema de interpretação porque a Bandeirantes não considerou que a lei atual tinha tanto vigor", disse Saad.

■ Um eleitor perdeu a orelha e o juiz do Trabalho, Nelson Rodrigues de Sales, de 30 anos, é irmão do candidato a prefeito de São Madureira, a 144 quilômetros de Rio Branco, foi alvejado a balas quando trafegava na rodovia BR-364. Esses foram os casos mais graves registrados ontem nas eleições no Acre.